

Pittosporaceae R.Br.

José Rubens Pirani

Universidade de São Paulo; pirani@usp.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Pittosporaceae, *Pittosporum*.

COMO CITAR

Pirani, J.R. 2020. Pittosporaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB120279>.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos ou lianas lenhosas. Folhas simples, alternas, às vezes aparentemente verticiladas, pecioladas; estípulas ausentes; lâmina com margem plana, ondulada ou revoluta, inteira ou raramente denteada. Inflorescências terminais ou axilares, panículas, umbelas, tirsos, ou cimeiras, ou flores solitárias. Flores estruturalmente bissexuadas mas frequentemente funcionalmente unissexuadas; sépalas 5, distintas ou frouxamente fundidas na base; pétalas 5, livres; estames 5, opostos às sépalas, às vezes ligeiramente conatos na base, raramente reduzidos a escamas em flores femininas (*Pittosporum undulatum*); anteras rimosas; gineceu sincárpico, carpelos 2–3(–5); ovário súpero, completa ou incompletamente 2–3[–5]-locular, placentação axilar ou parietal; óvulos anátropos ou campilótropos, unitegumentados, tenuinucelados; estilete 1; estigma 1, 2–3[–5]-lobado. Fruto baga ou cápsula deiscente por 2–3 valvas lenhosas; sementes ca. 10–50, poliédricas; embrião diminuto, envolto por endosperma oleaginoso.

COMENTÁRIO

Pittosporaceae possui cerca de sete gêneros e cerca de 200 espécies, concentradas principalmente em regiões quente-temperadas do Hemisfério Oriental, sobretudo na Austrália e Nova Zelândia. No Brasil só ocorre uma espécie de *Pittosporum* naturalizada e algumas outras cultivadas como ornamentais.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Bakker, K., and C. G. G. J. van Steenis. 1957. Pittosporaceae. In: C. G. G. J. van Steenis, ed. 1950+. Flora Malesiana.... Series I. Spermatophyta. 17+ vols. Djakarta and Leiden. Vol. 5, pp. 345–362.
- Cayzer, L. W., M. D. Crisp, and I. R. H. Telford. 2000. Revision of *Pittosporum* (Pittosporaceae) in Australia. Austral. Syst. Bot. 13: 845–902.
- Cooper, R. C. 1956. The Australian and New Zealand species of *Pittosporum*. Ann. Missouri Bot. Gard. 43: 87–186.
- Whittemore, A.T. & McClintock, E. 2007. Pittosporaceae in Rabeler & Freeman (eds.) Flora of North America vol. 8.

Pittosporum Banks ex Gaertn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pittosporum*, *Pittosporum eugenioides*, *Pittosporum glabrum*, *Pittosporum tobira*, *Pittosporum undulatum*.

COMO CITAR

Pirani, J.R. Pittosporaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB120280>.

DESCRIÇÃO

As espécies de *Pittosporum* são árvores e arbustos que podem alcançar até 30 m de altura. As folhas são simples, alternas mas concentradas em pseudovérticilos, com margem inteira ou ondulada, raramente lobadas. As flores são solitárias ou reunidas em umbelas ou corimbos, diclamídeas, 5-meras, actinomorfas, geralmente aromáticas, com pétalas alvas, livres. O fruto é uma cápsula lignificada, que se abre na maturação expondo numerosas sementes recobertas por uma substância resinosa de coloração avermelhada ou esbranquiçada.

A etimologia do nome genérico deriva de duas palavras gregas (resina e semente), em alusão às sementes pegajosas.

COMENTÁRIO

Pittosporum é um gênero com cerca de 200 espécies, cuja distribuição está concentrada na Austrália estendendo-se a regiões quentes da África, Ásia, ilhas do Pacífico e Nova Zelândia. No Brasil ocorre apenas uma espécie que está naturalizada e comportando-se como invasora, e outras poucas cultivadas como ornamentais.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Bakker, K., and C. G. G. J. van Steenis. 1957. Pittosporaceae. In: C. G. G. J. van Steenis, ed. 1950+. Flora Malesiana.... Series I. Spermatophyta. 17+ vols. Djakarta and Leiden. Vol. 5, pp. 345–362.
- Cayzer, L. W., M. D. Crisp, and I. R. H. Telford. 2000. Revision of *Pittosporum* (Pittosporaceae) in Australia. Austral. Syst. Bot. 13: 845–902.
- Cooper, R. C. 1956. The Australian and New Zealand species of *Pittosporum*. Ann. Missouri Bot. Gard. 43: 87–186.
- Whittemore, A.T. & McClintock, E. 2007. Pittosporaceae in Rabeler & Freeman (eds.) Flora of North America vol. 8.

Pittosporum eugenoides A.Cunn.

DESCRIÇÃO

Arbusto ou arvoreta 2-8 m alt. Folhas elípticas, cartáceas, glabras, aromáticas, de ápice agudo e margem ondulada, verdes a variegadas de creme e verde. Flores creme, aromáticas, em inflorescências umbeliformes terminais.

COMENTÁRIO

Espécie originária da Nova Zelândia, cultivada no Brasil na ornamentação de parques e jardins.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. 2015. Plantas para jardim no Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa.

Pittosporum glabrum Hook. & Arn.

DESCRIÇÃO

Arvoreta cultivada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, s.n., P (P03809690), Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 8315, P (P03809692), P (P03809691), Rio de Janeiro

Pittosporum tobira (Thunb.) W.T.Aiton

DESCRIÇÃO

Arbusto aromático, 1,5-3 m alt., com folhas obovadas, rígido-cartáceas, verdes a variegadas de branco e verde-acinzentado, margem inteira. Flores alvas aromáticas.

COMENTÁRIO

Espécie nativa da China, muito cultivada no Brasil para ornamentação de parques e jardins.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Honda, S, s.n., SPF,  (SPF00044034), PMSP (PMSP000427), São Paulo

A.R. Reitz, 6245, US, 251388,  (US01351597), Santa Catarina

Conrado Quintero; J.C.Alves; C.A.Marchi, 92, HUEM, 30911,  (HUEM000011493), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Lorenzi, H. 2015. Plantas para jardim no Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa.

Pittosporum undulatum Vent.

DESCRIÇÃO

Arbusto ou árvore 4-15 m alt.; casca espessa acinzentada. Folhas perenes, concentradas nas partes distais dos ramos, com forte odor de resina quando amassadas; pecíolo 5-25 mm compr.; lâmina oblongo-lanceolada a elíptico-lanceolada, aguda no ápice, margem inteira e bem ondulada, 5-15 cm compr., 1,5-4 cm larg., glabra, verde-escura e lustrosa. **Flores** alvas, aromáticas, reunidas em panículas terminais paucifloras (5-20 flores), sésseis e podendo parecer umbeliformes; bissexuadas ou funcionalmente unissexuadas; pedicelo 3-16(-25) mm compr.; sépalas 5-7 mm compr., glabras ou pubescentes; pétalas alvas, 10-15 mm compr. **Frutos** cápsulas obovoides a subglobosas, 10-15 mm alt., ca. 10 mm diâm., glabras, superfície lisa a rugulosa quando seca, abrindo por 2 valvas, alaranjadas quando maduras, expondo sementes alaranjadas a avermelhadas envolvidas por substância pegajosa.

COMENTÁRIO

Espécie originária do leste da Austrália, cultivada em vários países do mundo. No Brasil foi introduzida com fins ornamentais mas se naturalizou em estados do Sul e Sudeste, comportando-se como invasora tenaz em áreas perturbadas e matas nativas, inclusive requerendo atividade de controle e manejo em algumas unidades de conservação.

Floração: agosto a setembro; frutificação outubro a dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 5244, RB, BHCB, São Paulo

Handro, O, s.n., SPF,  (SPF00145531), São Paulo

Savarais, M, 566, MBM (MBM399011), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Bakker, K., and C. G. G. J. van Steenis. 1957. Pittosporaceae. In: C. G. G. J. van Steenis, ed. 1950+. Flora Malesiana.... Series I. Spermatophyta. 17+ vols. Djakarta and Leiden. Vol. 5, pp. 345-362.

Cayzer, L. W., M. D. Crisp, and I. R. H. Telford. 2000. Revision of *Pittosporum* (Pittosporaceae) in Australia. Austral. Syst. Bot. 13: 845-902.

Cooper, R. C. 1956. The Australian and New Zealand species of *Pittosporum*. Ann. Missouri Bot. Gard. 43: 87-186.

Whittemore, A.T. & McClintock, E. 2007. Pittosporaceae in Rabeler & Freeman (eds.) Flora of North America vol. 8.

